

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)

Dissertação (mestrado)

Monografia (especialização)

TCC (graduação)

Artigo científico

Capítulo de livro

Livro

Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Matrícula:

Título do trabalho:

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Local / /
Data


Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:


Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -



Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) 24 dia(s) do mês de outubro de dois mil e vinte e dois, às 19:00 horas e 00 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Rosalina Aparecida Borges (orientador), Juliana Maria Corallo Quinan (membro), Débora Carla de Souza Carvalho (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “A importância do incentivo à leitura na infância” do(a) estudante Juliana Monteiro de Almeida, Matrícula nº 2018201221350521 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Orientador/Presidente da Banca

Membro

Membro

Acadêmico

A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO À LEITURA NA INFÂNCIA

Juliana Monteiro de Almeida¹

Rosalina Aparecida Borges²

RESUMO

A presente pesquisa se trata da discussão da importância do incentivo à leitura na infância, surgindo a partir de questionamentos acerca da baixa quantidade de leitores no Brasil, principalmente os da educação básica. Dessa forma busca-se investigar se o baixo índice de leitores está relacionado com a falta de incentivo à leitura na infância, discute a importância de inserir metodologias que despertem o interesse das crianças pelo universo da leitura. É uma pesquisa considerada de extrema relevância, pois a falta de leitura ocasiona dificuldade de comunicação e criatividade. A pesquisa busca apontar se as escolas e as famílias estão motivando a prática de leitura, identificar se as práticas de leituras são priorizadas nas práticas pedagógicas e identificar como as práticas de leituras auxiliam a ampliação da visão de mundo. O método de pesquisa utilizado é a pesquisa qualitativa bibliográfica, é aquela desenvolvida a partir da leitura de textos como artigos, livros, dissertações. Para a leitura se tornar um hábito é necessário que o professor adote diversas metodologias em sala de aula que estimulam o prazer em ler. Um fator agravante nesse contexto foi a Pandemia da COVID 19, que tiveram que afastar as crianças e adolescentes da sala de aula ocasionando um atraso na alfabetização. Dados da Fundação Lemann (2021), revela que 73% dos estudantes estão na categoria dos "não alfabetizados", assim concluímos que é de extrema necessidade incentivar a leitura na infância, para a formação de futuros leitores.

Palavras chaves: Leitura; Infância; Educação.

ABSTRACT

This research is about the discussion of the importance of encouraging reading in childhood, arising from questions about the low number of readers in Brazil, especially in basic education. Thus, it seeks to investigate whether the low rate of readers is related to the lack of encouragement to read in childhood, and discusses the importance of inserting methodologies that awaken children's interest in the universe of reading. This research is considered extremely relevant, because the lack of reading causes difficulties in communication and creativity. The research seeks to point out if schools and families are motivating the practice of reading, to identify if the reading practices are prioritized in the pedagogical practices, and to identify how the reading practices help expand the world view. The research method used is qualitative bibliographical research, developed from the reading of texts such as articles, books, and dissertations. For reading to become a habit it is necessary that the teacher adopts several methodologies in the classroom that stimulate the pleasure of reading. An aggravating factor in this context was the COVID 19 Pandemic, which had to keep children and adolescents away from the classroom causing a delay in literacy. Data from the Lemann Foundation (2021), reveals that 73% of the students are in the "non-literate" category, thus we conclude that it is extremely necessary to encourage reading in childhood, for the formation of future readers.

Keywords: Reading; Childhood; Education.

¹ Juliana Monteiro de Almeida, Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Goiano - Campos Urutaí, julianadealmeida60@hotmail.com.

² Rosalina Aparecida Borges, Historiadora, Pedagoga, Especialista em História Regional e Psicopedagogia Clínica e Institucional e Mestra em História, rosalina-borges@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO

A leitura é uma prática essencial na vida do ser humano, é através dela que desenvolvemos nossa imaginação e criatividade. Ler promove a aquisição de conhecimentos, aumenta o nosso vocabulário, além de desenvolvermos o nosso senso crítico, através da interpretação. Na contemporaneidade, as informações chegam em ritmo acelerado, e a decodificação e interpretação dessas exigem dos adultos e das crianças habilidades para aplicá-los em seu dia-a-dia, sendo assim nesse contexto, não basta apenas ler palavras, mas parafraseando Freire (2003), é preciso fazer leitura de mundo.

A leitura deve ser incentivada desde a infância, para que as crianças aprendam sua importância, e que possa ser acima de tudo muito prazerosa, esse incentivo pela leitura, deve ser trabalhado de diversas maneiras e o/a professor/a poderá adotar metodologias que prendam a atenção de seus alunos, como por exemplo, através da contação de histórias de forma lúdica, criar hábitos é essencial para que as crianças desenvolvam o gosto pela leitura e se tornem leitores praticantes.

O que me motivou a pesquisar sobre esse tema foi, a dificuldade encontrada em realizar várias leituras, no curso de Licenciatura em Pedagogia, nunca tive o hábito de ler, somente fazia leituras quando estava na educação básica e era sempre os livros didáticos, achava muito maçante o conteúdo, lia por obrigação. Acredito que por falta desse hábito, (que deveria ter sido incentivado desde a minha infância) foi que encontrei essa dificuldade. Além disso, me despertou a seguinte pergunta: Por que grande parte dos estudantes da educação básica não tem o hábito, e não gostam de praticar a leitura?

Uma pesquisa realizada no Brasil, divulgada pelo Instituto Pró-Livro em parceria com o Ibope Inteligência no ano de 2012, revela que a parcela de leitores tem diminuído ao longo do tempo, inclusive em crianças e adolescentes que estão em período escolar. Será que esses alunos estão sendo motivados, pelas instituições escolares e seus familiares a prática da leitura?

Hipoteticamente acredito que, a baixa motivação dos adultos pela leitura está relacionada com a falta de motivação ainda na infância.

A partir desses questionamentos elencados, tenho como objetivo geral: Identificar porque grande parte dos estudantes da educação básica não tem hábito de

leitura, e como objetivos específicos: Apontar se as escolas e as famílias estão motivando a prática de leitura, identificar se as práticas de leituras são priorizadas nas práticas pedagógicas e identificar como as práticas de leituras auxiliam a ampliação da visão de mundo.

A pesquisa está dividida em seções, a saber: primeiro, o item 2.1 A história do surgimento da escrita e do livro, discute o surgimento das primeiras letras no barro e como surgiu os livros, tão popular hoje em dia. Depois, no item 2.2 aborda a história da literatura no Brasil, os primeiros leitores e as dificuldades do Brasil em conseguir realizar a impressão dos primeiros livros. No item 2.3 A literatura infantil descreve que desde a regulamentação da publicação de livros literários no Brasil, vem se tentando projetos de incentivo à leitura, mas sem sucesso. No item 2.4, enfatiza a importância da leitura, não como uma forma mecanizada, mas conforme Freire (2003), como uma leitura de mundo. Por último no item 2.5 Leitura fluente e Oralidade mostra que existem estratégias para a formação de leitores fluentes.

A pesquisa é importante porque, irá beneficiar estudantes e também professores que se interessarem a pesquisar e conhecer mais sobre o tema.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Essa pesquisa intitulada “A Importância do incentivo à leitura na infância”, desenvolvida com uma metodologia de cunho qualitativa bibliográfica, tem como objetivo geral identificar porque grande parte da população não tem o hábito de praticar a leitura, tendo como hipótese a seguinte questão: analisar se a baixa motivação dos adultos pela leitura está relacionada com a falta de motivação ainda na infância.

2.1 A história do surgimento da escrita e do livro

O significado de Ler no dicionário online de Português é, “decifrar o conteúdo escrito de algo por saber reunir as letras os sinais gráficos” (DICIONÁRIO, 2021). Assim o ato de ler é o processamento de informações através da decodificação.

Para Zilberman (1991), A prática de leitura foi ostensivamente promovida pela pedagogia do século XVIII. Valorizando o livro enquanto instrumento de cultura e usando-o como arma contra a nobreza feudal.

A fixação da escrita no meio físico permanente, conforme Zilberman [2006?] variou como tempo, tendo sua origem inicial o barro, logo após apareceram instrumentos mais práticos como o papiro, o pergaminho, o papel, de baixo custo, embora perecível. “Essas alterações supuseram interferências de novas técnicas para exploração dos recursos naturais, de que resultou a expansão dos meios para fixação da escrita, bem como o barateamento da produção e as facilidades de circulação”.

Modificaram-se igualmente as formas do objeto que transportava a escrita - dos rolos de pergaminho ao formato retangular do livro impresso em papel, até, nesse final de milênio, o quadrado de plástico que identifica os disquetes ou os círculos de alumínio dos CD, a que se tem acesso por intermédio de programas em linguagem eletrônica, decifradas por um editor de texto. (ZILBERMAN, [2006?], p.2)

Percebe-se que o processo e os meios de desenvolver a escrita evoluíram muito com o passar dos anos, e não podemos deixar de falar de leitura sem mesmo conhecer o processo de como começou a escrita.

Conforme El Far (2006) No início do século XX, com o crescimento dos centros urbanos no Brasil, tornou-se popular a impressão de livros de forma mais acessível para a população.

Com isso, os volumes mais detalhados destinados à elite perderam espaço para as brochuras simples que facilitavam a acessibilidade ao resto da população. Imagens e detalhes gráficos tornaram-se importantes para uma leitura mais fácil de ser compreendida.

Assim houve, ao longo do século, um crescente aumento de venda de livros. Livros de bolso eram facilmente encontrados em bancas de jornais, cafés e estações de metrô, por valores bastante acessíveis.

Em compasso com todas essas mudanças na arena editorial brasileira, o livro ia conquistando novos adeptos. Assim pessoas de pouca instrução, pequenos comerciantes e trabalhadores pobres já eram vistos com um livro nas mãos. (EL FAR, 2006, p.3).

Conforme podemos observar, houve um longo processo de mudanças até chegar nos livros como são impressos e vendidos hoje, tal processo possibilitou que a população que antes não tinha acesso à literatura, tivesse a oportunidade de garantir um livro.

2.2 A história da literatura no Brasil

Conforme El far (2006), antes da popularização da impressão de livros no século XX, por conta da política Colonial portuguesa, era proibida qualquer tipo de impressão dos mesmos.

As tipografias Europeias se modernizaram, com a descoberta de uma nova técnica com os trabalhos de impressão, reduzindo os custos e ao mesmo tempo flexibilidade na elaboração do livro. E foram ganhando cada vez mais repercussão pelo mundo afora.

Graças ao invento da nova técnica criada pelo tipógrafo alemão Johann Gutenberg,

[...] o texto impresso deixou de ser privilégio de poucos, ganhando com isso usos e repercussões bastante variadas - por exemplo, o jornal diário, panfletos de divulgação e, em especial, a disseminação em massa de inúmeros gêneros literários. (EL FAR, 2006, p.8).

Contudo, a partir do século XVI, enquanto a Europa continuava a desenvolver novas técnicas de impressão, com o objetivo de atingir um público leitor e consumidor nos diferentes cantos do mundo, El Far (2006, p.8 e 9),

o Brasil, diante dos interditos estipulados pela metrópole portuguesa, salvo exceções, passava ao largo desse processo. Diferentemente do governo espanhol, que autorizava a abertura de estabelecimentos gráficos em suas colônias na América, a metrópole portuguesa, até a vinda da família real, 1808, proibiu expressamente qualquer tipo de reprodução impressa em todo território nacional, por temer uma possível propagação de ideias políticas progressistas e revolucionárias.

Assim durante esse período as pessoas interessadas em adquirir um livro tinha que importar de Portugal, tendo que enfrentar diversos trâmites burocráticos.

Notamos que o Brasil foi prejudicado na elaboração dos livros em território nacional, quando começaram a impressão dos mesmos, pela questão de poder por parte dos Portugueses.

Os autores Zilberman (1991), El far (2006) e Carneiro (2006) discutiram a trajetória da literatura no Brasil, sobretudo o surgimento do livro, vimos que o país enfrentou diversos desafios na comercialização deles.

A seguir, iremos fazer uma abordagem sobre a literatura e sua importância na formação de leitores. Os autores (Freire,2003), (Vygotsky,2010), (Zilberman,1991), (Abramovich,1995) discutirão o tema.

Paulo Freire (1921-1997), foi um educador brasileiro, criou um método de alfabetização para jovens e adultos, conhecido como inovador. Defendia a ideia de que ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, que a educação acontece mediante o convívio com o meio. Se caracterizava como humanista, com influência do marxismo. Freire pensa a questão ontológica a partir de uma perspectiva existencial, porém sem extinguir-se que o espaço concreto em que a humanidade é construída é o contexto da vida humana. Nesse sentido, endossamos a ideia de que o humanismo de Freire é uma obra histórica em todos os seus escritos.

É preciso não esquecer essa evidência: as crianças pequenas, bem antes de desenharem e traçarem letras, aprendem a falar, a manipular a linguagem oral. Por intermédio da família, lêem a realidade do mundo antes de poderem escrever. Em seguida, apenas escrevem o que já aprenderam a dizer. (FREIRE,2013, p. 4)

Vygotsky (1896-1934), foi um psicólogo que realizou várias pesquisas na área do desenvolvimento da aprendizagem, com interesse nas funções mentais superiores, cultura, linguagem e processos orgânicos cerebrais. Tendo como linha de pensamento o Sócio Construtivismo. A teoria de Vygotsky parte de uma perspectiva sociocultural, ou seja, relaciona o desenvolvimento cognitivo com a cultura. Os psicólogos hoje reconhecem que a cultura de uma criança molda o desenvolvimento cognitivo, determinando o que e como uma criança aprenderá sobre o mundo.

Desde o nascimento, as crianças estão em constante interação com os adultos, que ativamente procuram incorporá-las à sua cultura e à reserva de significados e de modos de fazer as coisas que se acumulam historicamente. (Vigotskii, Luria e Leontiev, 2010, p. 27)

José Carlos Libâneo (1945), defende a ideia de que o papel do professor é ser um mediador na preparação do aluno para pensar, e para isso é essencial que ele compreenda que o desenvolvimento do pensamento, precedem métodos e processos de pensamento sistemático. É adepto da teoria crítico-social dos conteúdos. Sendo uma tendência que se preocupa com a transformação social. Parte da compreensão da realidade, a partir de uma análise do mundo do trabalho, da experiência social, buscando compreendê-la não como algo natural, mas como algo construído sobre a cultura, tornando importante a transformação social e a mediação cultural.

2.3 A literatura infantil

Conforme Zilberman, a literatura infantil começou a ser regularmente publicada no Brasil no final do século XIX. Desde então, “o empenho em implantar uma política

cultural fundada no estímulo à leitura não é peculiar ao Brasil”. Assim, o patrocínio de projetos de acesso ao livro, são desmotivadores e sem continuidade.

Já sabemos que o papel da escola é ensinar a ler e escrever, sobretudo é fundamental que a escola adote metodologias para que as crianças tomem gosto pela leitura, é papel do educador descobrir o gosto literário das crianças para que se torne algo prazeroso. Sobre esse conceito, Zilberman nos fala que:

[...] adotar uma metodologia de ensino da literatura que não se fundamente no endosso submisso da tradição, na repetição mecânica e sem critérios de conceitos desgastados, mas que deflagre o gosto e o prazer da leitura de textos, ficcionais ou não, e possibilite o desenvolvimento de uma postura crítica perante o lido e perante o mundo que esse traduz. (ZILBERMAN, 1991, p. 44).

Entendemos que o professor é o mediador de conhecimento, dessa forma ele deve trabalhar a contação de histórias de maneira lúdica, para que a criança se interesse pela leitura, tome gosto e se torne leitora.

Sobre o processo de mediação de conhecimento, Vigotskii, Luria e Leontiev (2010, p. 27) afirmam que:

[...] através da constante mediação dos adultos, processos psicológicos instrumentais mais complexos começam a tomar forma. Inicialmente, esses processos só podem funcionar durante a interação das crianças com os adultos. [...] os processos são intersíquicos, isto é, eles são partilhados entre pessoas. Os adultos nesse estágio são agentes externos servindo de mediadores do contato da criança com o mundo. Mas à medida que as crianças crescem, os processos que eram inicialmente partilhados com os adultos acabam por ser executados dentro das próprias crianças. Isto é, as respostas mediadoras ao mundo transforma-se em um processo intrapsíquicos.

O processo de mediação desempenha um papel fundamental na construção do desenvolvimento intelectual da criança, por meio da linguagem, pois diferentes informações são repassadas de forma que a criança possa entendê-las. Nesse sentido, a mediação está diretamente ligada ao ambiente em que a criança está inserida.

Conforme (LIBANÊO 2004, p.18), “É em função da condução do processo de ensinar, de suas finalidades, modos e condições, que se mobilizam os conhecimentos pedagógicos gerais e específicos”.

Compreendemos que o papel fundamental do professor é de ensinar, organizar, orientar e estimular a aprendizagem.

“O trabalho docente é uma das modalidades específicas da prática educativa mais ampla que ocorre na sociedade”. (Libâneo 2004, p.17)

O uso do livro serve de ferramenta na mediação de conhecimento, sendo um guia indispensável na formação social e cultural dos alunos/as. Sobre a leitura e formação do leitor,

A leitura abre um espaço discursivo dialógico entre o leitor e a obra no seu conjunto povoado de diferentes vozes: das ilustrações, dos personagens, do autor, do narrador, do projeto gráfico, das ideologias. No livro ilustrado, não só as palavras provocam efeitos de sentidos, mas também o texto visual, que permite entradas não lineares. As imagens também dizem, e as relações entre visual e verbal ampliam as possibilidades de diálogo. As ilustrações são importantes aliadas das crianças no processo de leitura, especialmente quando estas assumem o lugar de leitores e ainda não leem o texto escrito de forma convencional. As imagens, muitas vezes, funcionam como senhas de entrada no texto, apoiam a memória na recapitulação de episódios, favorecem a abertura do horizonte. (BRASIL, 2016 p.26 -27)

Para despertar o interesse e o gosto pela leitura é necessário trabalhar a literatura em sala de aula, trazendo condições para que o aluno crie opiniões, diálogos sobre situações do cotidiano através da história:

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a idéia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento ... É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras idéias para solucionar questões (como as personagens fizeram ...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos. (ABRAMOVICH, 1995, p.17).

O hábito de ler para as crianças, possibilita um momento de diversão e aprendizado, ao mesmo tempo que elas se divertem com os personagens da história, elas também aprendem como lidar com alguma situação do dia a dia.

Para Pereira, Frazão e Santos (2013), praticar a leitura na infância:

Está diretamente ligado em despertar na criança o prazer em ler. É interessante colocá-las em contato com os clássicos da literatura Infantil, como os contos de fadas, que tanto mexem com nossa imaginação e proporcionam o desenvolvimento da criatividade. Tais ingredientes, se devidamente misturados, irão formar um leitor com qualidades indescritíveis, trata-se de um leitor competente, este não enfrentará dificuldades de interpretar um texto complexo, possuirá desprendimento em seu discurso oral, lendo e escrevendo de maneira correta. Mas para tanto se faz necessário um trabalho conjunto, trata-se de despertar o desejo de ler e o amor pelos livros, é preciso incentivar. (PEREIRA, FRAZÃO, SANTOS (2013). p.3).

O livro literário deve ser inserido no dia a dia das crianças antes mesmo delas aprenderem a ler, pois elas já fazem uma leitura de mundo através das imagens ilustradas no livro. O livro literário usado na educação infantil desperta na criança o

interesse pela leitura, desenvolve a criatividade, o senso crítico. É preciso que haja o incentivo para que a criança desenvolva o prazer em ler.

O hábito da leitura também leva à formação de cidadãos mais conscientes. Os livros convidam a criança a um mergulho em mundos e culturas diversas, levando ao respeito pela diversidade e a uma postura empática em relação ao que é diferente. (FUJITA, RAMIRES, 2021, p.74)

O indivíduo leitor, é aquele que foi incentivado na infância, pois é nessa fase que a criança desperta o interesse e a curiosidade inclusive pelos livros, nesse sentido o professor deve trabalhar com a literatura desde cedo, para que a criança se apaixone pelos livros, e ler se torne um hábito.

[...] Não existe uma fórmula, mas certamente há caminhos que levam a tal fim, e sem dúvidas o principal caminho é a prática da leitura na infância. É praticar, com o devido apoio, da família, e da escola, esta ação libertadora, a leitura é o pontapé inicial para o sucesso intelectual de um indivíduo. (PEREIRA, FRAZÃO, SANTOS. p.2).

Nessa fase de descoberta da criança, onde ela está aprendendo diversas coisas, tudo é novidade, e com a leitura não é diferente, o professor deve trabalhar a leitura, através de histórias que chamam a atenção, que despertam emoções, com imagens, utilizar recursos como, fantoches, fantasias, tudo para deixar a leitura muito mais atrativa, fazendo com que essas crianças queiram cada vez mais ouvir e ler histórias. Segundo Krug, (2015 p.7) “Cabe à escola organizar, criar e adequar, em sua grade curricular, propostas e estratégias efetivas de leitura, favoráveis à formação de leitores competentes, estando atenta às questões sociais em que ela estiver ausente”.

O professor deve ter consciência da importância do ato de ler, e estimular essa prática em sala de aula, trazendo diferente tipos de textos para que os alunos possam se identificar com algum deles.

2.4 A importância da leitura

Ler não pode ser definido somente como um processo de decodificar símbolos, FREIRE, (2003).

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 2003, p. 11)

O ambiente em que o ser humano está inserido traz aprendizado desde a infância, sobre o mundo, a maneira de falar, valores que são passados de geração

em geração. Paulo Freire (2003) nos mostra, que o ato de ler não é como uma forma mecanizada, mais como leitura de mundo.

Conforme Freire,2013 “é impossível conceber a alfabetização como leitura da palavra sem admitir que ela é necessariamente precedida de uma leitura do mundo. A aprendizagem da leitura e da escrita equivale a uma "releitura" do mundo.

Essa primeira leitura do mundo leva a criança a exprimir, mediante signos e sons, o que ela aprendeu do universo que a cerca. A alfabetização exige que se tome essa realidade como ponto de partida. Deve, inclusive, articular-se com ela. Não se deve afastar dessa fonte por preço algum. Pelo contrário, precisa incessantemente voltar a ela, para permitir, graças ao acréscimo de meios de conhecimento proporcionados pela leitura e a escrita, um deciframento mais profundo, uma "releitura" do mundo tal como foi descoberto pela primeira vez. (FREIRE,2013, p.4)

Nessa mesma linha de pensamento, sobre a leitura de Mundo Martins 2007, nos diz que:

aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados. A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. Assim, criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se, antes, de dialogar com o leitor sobre a sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá, repito, a algo escrito, um quadro, uma paisagem, a sons, imagens, coisas, idéias, situações reais ou imaginárias. MARTINS, (2007 p.34).

Dessa forma, compreendemos que, a criança antes de começar a ler e escrever, começa a falar, tal capacidade oriunda da vivência ao observar e avaliar o seu entorno. Surge então, a grande necessidade de passar por experiências que lhe permitam interação com o mundo em que vivem, para que, quando começarem a ler, já carregarem consigo uma bagagem de aprendizagem que não deve ser ignorada.

A família é parte fundamental no processo de formação do leitor, e deve ser iniciada desde bebês através de livros com ilustrações, que interajam com os pequenos. Quando estiverem maiores, criarem hábitos de ler histórias antes de dormir para as crianças. São gestos que contribuem para a formação de futuros leitores.

O leitor que teve contato com a leitura desde cedo dentro de sua casa é diferenciado ao saber reconhecer os signos com maior facilidade que um aluno que teve seu primeiro contato ao entrar na escola. A experiência adquirida pela leitura torna as pessoas mais conhecedoras do próprio mundo e faz com que tenham uma dele visão crítica. (RAIMUNDO 2009 p.112)

Conforme Soares (1999), a inserção do livro literário para criança mesmo antes dela aprender a ler a insere no mundo letrado, a forma como manuseia o livro, fingindo ler a história, finge escrevê-las, ouve histórias que as contam, “essa criança ainda é “analfabeta”, porque não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é de certa forma letrada.” (Soares, 1999 p.24).

O livro literário abre caminho para a imaginação, a fantasia, toda criança precisa desse contato com a literatura desde cedo para que ela seja incentivada, e cada vez mais se interesse pelo mundo da leitura.

De acordo com Brito (2010), ler tornou-se uma necessidade, significa participar ativamente de uma sociedade, desenvolver habilidades verbais, explorar o universo através das palavras.

A leitura é uma atividade prazerosa e poderosa, pois desenvolve uma enorme capacidade de criar, traz conhecimentos, promovendo uma nova visão do mundo. O leitor estabelece uma relação dinâmica entre a fantasia, encontrada nos universos dos livros e a realidade encontrada em seu meio social. (BRITO, 2010 p.10)

Para que essa leitura seja prazerosa, a criança deve entender que o livro é como um brinquedo, divertido e interessante, para que essa criança sinta o desejo de ouvir histórias no seu cotidiano.

Por outro lado, a não leitura pode acarretar uma série de problemas na vida social e acadêmica de um indivíduo. a criança ou adolescente não terá senso crítico, não compreenderá o mundo em que vive, será o significado do analfabetismo funcional.

O analfabetismo funcional carrega consigo vários fatos indesejáveis para uma sociedade, como a discriminação, dificuldade de comunicação e a exclusão. No Brasil, dados de pessoas com analfabetismo funcional é alarmante.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a leitura em todas as suas formas deve ser inserida na sala de aula, música, desenho, pintura, são exemplos que compreende essa habilidade.

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (BRASIL, 2018, p.72)

Ao inserir essas atividades, o professor promove uma interação entre os alunos, gerando um ambiente social, com maior compreensão e interpretação sobre diversos temas. A BNCC estabelece que,

[...] a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente. (BRASIL, 2018, p.59)

A leitura inserida em qualquer disciplina, no dia a dia da criança compreende todas as habilidades necessárias para garantir essa autonomia intercultural, visando a compreensão e diminuindo os índices de analfabetismo funcional.

2.5 Leitura fluente e Oralidade

Conforme Bencini, (2001) e publicado em Nova Escola, Ouvir histórias, depois escrevê-las e declará-las é uma ótima maneira de melhorar as habilidades de leitura e fala. Pensando nisso professores do Pará e do Acre, resolveram estimular a leitura e a oralidade utilizando poesias. Cada criança da educação infantil e do 1º e 2º ano do ensino fundamental escolhia um poema e memorizava para depois declamá-lo.

Esse é um exemplo de projeto que desenvolve o gosto pela leitura, através de poemas. As crianças ao verem os professores lerem os poemas e declamá-los com entonação ficam empolgados em memorizá-los para então fazer o mesmo.

Tão importante como incentivar a leitura, o professor deve também incentivar a oralidade, que é uma prática social interativa. O professor deve criar situações para que o aluno possa aprender como falar em público, perder a timidez, estimular a criatividade, através de seminários que as crianças possam fazer uma pesquisa sobre determinado tema e depois apresentar para a turma.

O seminário exige do aluno uma maior preparação no uso da fala, ou seja, uma fala planejada, próxima a posturas exigidas em algumas instâncias públicas de uso da língua. Assim, a atividade possibilita ao sujeito práticas de linguagens para a formação da cidadania, desenvolvendo a expressão oral e, por consequência, a utilização da linguagem formal nas mais diversas práticas sociais. (MACIEL, BILRO p.15)

Com a utilização desse recurso os professores proporcionam aos estudantes momentos de apropriação da fala, um momento em que eles vão preparar todo o contexto da apresentação, onde precisam ensaiar o vão falar, para que saia da melhor forma possível.

Conforme Bencini,(2003) ensinar a falar é tão importante quanto ensinar a ler e escrever. Para estimular os alunos a falarem em público, e desenvolver a expressão oral, foi publicado em Escola Nova (2021) que os professores da escola Projeto Vida em São Paulo, uma vez por semana a professora do 2ºano reúne os alunos para relatar como foi o final de semana, podem falar sobre algo novo que descobriram seja na televisão ou na internet.

A Leitura fluente está diretamente ligada a leitura oral, ler em voz alta proporciona aos alunos uma leitura divertida, fazer vozes diferente para cada personagem por exemplo. “lendo em voz alta com expressão, exemplificam aos alunos uma leitura significativa, fluente”.

A leitura oral deve ser praticada em sala de aula, proporcionar momentos de leitura onde os alunos possam ler em voz alta, além de melhorar a pratica de leitura, os alunos que são tímidos vão perdendo a timidez com essa prática. “A leitura oral é um veículo que lhes permite encontrar suas vozes”(Rasinski, s.d,p.11).

Estudos comprovam que o professor que lê em voz alta para seus alunos consegue atingir diversos benefícios comparado com os que não praticam essa ação, os alunos adquirem uma maior habilidade de compreensão e um melhor vocabulário.

De acordo com Rasinski,(s.d) ao enfatizar a fluência oral, os alunos percebem que as palavras não são a única parte do texto que faz sentido. Ele também lida com entonação, expressão, estilo e pausas necessárias para uma leitura fluente. “A fluência em leitura se refere à habilidade dos leitores em ler rapidamente, sem muito esforço, e eficientemente, com expressão boa, significativa”.Rasinski, (s.d p.16).

De acordo com Puliezi e Maluf, (2014) existem três componentes da fluência na leitura, o primeiro é a precisão que, refere-se à capacidade de reconhecer ou decodificar palavras corretamente. O segundo componente é a automaticidade que refere-se a algo comum no cotidiano, é uma tarefa que conseguimos realizar sem muito esforço e com baixa atenção. O terceiro é ler com prosódia, significa ler com expressão apropriada, ritmo e entonação.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

O método de pesquisa utilizado é a pesquisa qualitativa bibliográfica, Gerhardt e Silveira (2009, p.69) definem que pesquisa bibliográfica “fundamenta-se em fontes

bibliográficas; ou seja, os dados são obtidos a partir de fontes escritas, portanto, de uma modalidade específica de documentos, que são obras escritas, impressas em editoras, comercializadas em livrarias e classificadas em bibliotecas”.

Para Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monografias não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas. (ANDRADE, 2010, p.25).

Toda pesquisa científica é iniciada pela pesquisa bibliográfica, na qual o pesquisador busca trabalhos publicados relacionados ao conhecimento e análise do tema do problema de pesquisa a ser realizado. Auxilia o pesquisador na busca por trabalhos já publicados colaborando com a escolha do problema e de um método adequado.

A pesquisa bibliográfica, segundo Boccato (2006),

[...] busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação (BOCCATO, 2006, p. 266).

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de leitura de textos como: artigos, livros, dissertação. Faz-se uma análise e constrói um texto sobre o que estudou, é preciso muita dedicação. É importante que o pesquisador utilize o fichamento dos textos para um bom andamento da sua pesquisa. Toda pesquisa científica se inicia através de uma pesquisa bibliográfica, onde o pesquisador analisa obras já publicadas.

3.1 Os conceitos

Os conceitos analisados foram: leitura, como uma leitura de mundo, foi realizado uma pesquisa no livro de Paulo Freire (2013), leitura do mundo, leitura da

palavra. Paulo Freire aborda em sua literatura a importância de valorizar a leitura de mundo de cada indivíduo, todos nós trazemos uma visão de mundo, através de vivência com nossos familiares e amigos, desde a infância e isso deve ser valorizado na hora de alfabetizar nossos alunos.

Sobre o conceito de alfabetização e letramento, foi realizada uma pesquisa no livro de Soares (1999), *Letramento: um tema em três gêneros*. Soares aborda a diferença entre os termos alfabetização e letramento, nos ensina que a criança pode ser letrada antes mesmo de ser alfabetizada, através da vivência com o mundo da leitura através de livros, jornais, revistas, que ela utiliza mesmo sem saber ler.

Já sobre o conceito de linguagem, desenvolvimento e aprendizagem foi realizado uma pesquisa no livro de Vigotskii (2010). Ele nos mostra que nenhuma criança nasce pronta, mas que esse processo de humanização acontece a partir do relacionamento com o próximo. E sobre o conceito de mediação que é o trabalho do professor, que deve trazer elementos que contribuam para a aprendizagem dos alunos.

Sobre o conceito de ensino e aprendizagem e metodologia, foi realizada uma pesquisa no livro de Libanêo (2004), *didática*. Discute o trabalho docente como uma das modalidades específicas da prática educativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa pesquisa surgiu da seguinte problemática, porque grande parte dos estudantes da educação básica não tem hábito de leitura?

Zilberman (1991), discute que a escrita teve seu início no barro, com o tempo, surgiram o pergaminho, o papiro, o papel de baixo custo. El Far (2006), nos fala que no início do século XX, tornou-se popular a impressão de livros de forma mais acessível para a população. Porém antes disso por conta da política Colonial portuguesa, era proibida qualquer tipo de impressão de livros no Brasil.

Conforme Zilberman, a literatura infantil começou a ser regularmente publicada no Brasil no final do século XIX. Para estimular o prazer em ler, segundo a autora, a escola deve adotar metodologias que possam contribuir para o sucesso de futuros leitores. Descobrir o gosto literário dos alunos é parte fundamental para esse processo.

Tem como objetivo específico, apontar se as escolas e as famílias estão

motivando a prática de leitura. Para estimular esse gosto pela leitura a autora Zappa, (2021) destaca três maneiras da leitura está presente na sala de aula, importante para formar futuros leitores, o primeiro é a leitura feita em voz alta pelo professor. Quando o professor lê em voz alta, apresenta para aquele grupo histórias que eles ainda não conhecem ou ainda não conseguem ler sozinhos.

Vai de encontro com o autor Rasinski (s.d), discute que a oralidade deve ser praticada em sala de aula, onde os alunos possam ler em voz alta, compreende-se que, tanto é importante o professor ler em voz alta para seus alunos, como também os alunos lerem em voz alta para o professor.

A segunda maneira da leitura está presente na sala de aula segundo Zappa, (2021) é a leitura individual. É divertido planejar um momento em que os alunos possam ler um livro de sua escolha por conta própria. É durante a leitura individual que a criança irá dialogar com o texto e com as imagens, confrontando a necessidade de compreender o livro sem a ajuda do outro, buscando estratégias pessoais e de desenvolvimento.

A terceira maneira é a leitura compartilhada que o professor faz com toda a turma e sugere uma discussão depois. O objetivo dessa prática é aprofundar o trabalho a partir do feedback dos alunos, construindo sentido coletivo com o grupo.

O segundo objetivo específico é, identificar se as práticas de leituras são priorizadas nas práticas pedagógicas. ABRAMOVICH, (1995) defende a ideia de que o professor deve ler histórias infantis para as crianças, através de conto de fadas, as crianças despertam a imaginação a criatividade e aprendem a solucionar problemas.

Essa é uma prática de suma importância para despertar nos pequenos o gosto pela leitura, já que de acordo com a revista diário do nordeste, o Brasil perdeu cerca de 4,6 milhões de leitores entre 2015 e 2019, segundo dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. A redução foi sentida, sobretudo, entre leitores com ensino superior e na classe A³. Um dos fatores mais agravantes é que estão usando seu tempo livre somente dedicado as redes sociais.

O terceiro objetivo específico é, identificar como as práticas de leituras auxiliam a ampliação da visão de mundo. De acordo com Freire (2003) Ler não pode ser definido somente como um processo de decodificar símbolos, que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. A criança precisa ver sentido nas palavras que estão

³ Refere-se a classe mais rica do país.

aprendendo, para que possam saber interpretar. Um dado alarmante segundo o G1 é que 67% dos estudantes de 15 anos do Brasil, quase sete a cada dez não conseguem diferenciar fatos de opiniões quando fazem leitura de textos, de acordo com um relatório divulgado nesta semana pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), (2021).

Rasinski (s.d), defende a ideia de que a leitura oral deve ser praticada em sala de aula, utilizar metodologias onde haja esse momento de leitura no dia a dia dos alunos. Esse hábito contribui para a leitura fluente, No Brasil já havia muitas dificuldades na questão da leitura, mas infelizmente depois da Pandemia do COVID 19, em que as crianças ficaram sem frequentar a escola por dois anos, o problema se agravou, dados da Fundação Lemann, revela que 73% dos estudantes estão na categoria dos "não alfabetizados", enquanto apenas 7% podem ser considerados leitores fluentes.

Confirmando que minha pesquisa tinha a intenção de descobrir porque grande parte dos estudantes da educação básica não tem hábito de leitura. E foi confirmado a partir de leituras de pesquisadores da área que, para que se tenham hábitos de leitura, esse hábito deve ser incentivado na infância, onde a escola deve adotar metodologias para anexar a leitura em sala de aula, não só a escola é essencial nesse processo como também a família faz parte desse processo de incentivo.

Essa pesquisa está em aberto, pois existe outras possibilidades de pesquisa com esse mesmo tema, inclusive uma pesquisa de campo envolvendo professores, alunos e a própria família para colher informações sobre as percepções de cada um nesse processo de ensino e aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando iniciou-se o trabalho de pesquisa, constatou-se que havia uma grande dificuldade em realizar diversas leituras, no curso de Licenciatura em Pedagogia. Diante desse questionamento foi que surgiu a necessidade de pesquisar sobre a importância do incentivo à leitura na infância.

Diante disso a pesquisa teve como objetivo geral, identificar porque grande parte dos estudantes da educação básica não tem hábito de leitura. Constata-se que o objetivo geral foi atendido porque efetivamente o trabalho conseguiu identificar que,

para estimular o prazer em ler, a escola deve adotar metodologias que possam contribuir para o sucesso de futuros leitores e também o professor descobrir o gosto literário dos alunos é parte fundamental para esse processo.

O objetivo específico inicial era, apontar se as escolas e as famílias estão motivando a prática de leitura. Ele foi atendido porque segundo Zappa, (2021), para incentivar o gosto pela leitura o professor deve adotar diversas metodologias, como por exemplo ler em voz alta uma história, dar oportunidade para que os alunos leem em voz alta para a turma e para o professor. Priorizar a leitura individual, assim o aluno interage com o texto e com as imagens.

O segundo objetivo específico era identificar se as práticas de leituras são priorizadas nas práticas pedagógicas. Foi alcançado porque, ABRAMOVICH, (1995) defende a ideia de que o professor deve ler histórias infantis para as crianças, através de conto de fadas, as crianças despertam a imaginação a criatividade e aprendem a solucionar problemas.

O terceiro objetivo específico era, identificar como as práticas de leituras auxiliam a ampliação da visão de mundo. Ele foi atendido porque, de acordo com FREIRE, (2003) Ler não pode ser definido somente como um processo de decodificar símbolos, que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. A criança precisa ver sentindo nas palavras que estão aprendendo, para que possam saber interpretar.

A pesquisa partiu da hipótese de que a baixa motivação dos adultos pela leitura está relacionada com a falta de motivação ainda na infância. E foi confirmada porque durante o trabalho descobriu-se que o professor deve adotar diversas metodologias para incentivar o gosto pela leitura.

O método de pesquisa utilizado foi a pesquisa qualitativa bibliográfica, foi realizado pesquisas em livros de diversos autores e pesquisas em revistas renomadas.

Diante da metodologia proposta percebe-se que o trabalho poderia ter sido realizado com uma pesquisa mais ampla, como uma coleta de dados por exemplo. Diante da limitação de tempo não foi possível.

5. REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5.ed. São Paulo: Scipione, 1995.

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Crianças como leitoras e autoras**. Brasília: MEC /SEB, 2016. BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf (mec.gov.br) acesso em 25 de Set. 2022.

Brasil perde 4,6 milhões de leitores em quatro anos | Agência Brasil (ebc.com.br) acesso em 27 de Julho de 2022.

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. **Livros proibidos, idéias malditas: o DEOPS e as minorias silenciadas**. Ateliê Editorial, 2002.

DE JESUS PEREIRA, Elana; FRAZÃO, Gabrielle Carvalho; DOS SANTOS, Luciana Castro. Leitura infantil: o valor da leitura para a formação de futuros leitores. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013.

DE BRITO, Danielle Santos. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Periódico de Divulgação Científica da FALS, Ano IV-Nº VIII-JUN**, 2010.

Do livro ao recital: projetos estimulam a leitura | Nova Escola. Publicado em NOVA ESCOLA 01 de Junho | 2001. Acesso em 19 de Set. de 2022.

EL FAR, Alessandra. **O livro e a leitura no Brasil**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2006.

Ensinar a falar é tão importante quanto ensinar a ler e a escrever | Nova Escola. Publicado em NOVA ESCOLA 01 de Dezembro | 2003. Acesso em 19 de setembro de 2022.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. Alfabetização: Leitura do mundo, leitura da palavra. Tradução de: OLIVEIRA, Lólio Lourenço de. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FUJITA, Mariângela; RAMIRES, Angelina. A leitura no ensino fundamental na perspectiva da BNCC e a relação com a biblioteca escolar. 2021.

GERHARDT, Engel, Tatiana; Silveira, Tolfo, Denise. (org) **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

<https://quindim.com.br/blog/tipos-de-leitura-em-sala-de-aula> acesso em 27 de Julho de 2022.

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/05/06/67percent-dos-estudantes-de-15-anos-do-brasil-nao-sabem-diferenciar-fatos-de-opinioes-afirma-relatorio-da-ocde.ghtm> acesso em 27 de Julho de 2022.

KRUG, Flávia Susana. A importância da leitura na formação do leitor. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 10, n. 22, p. 2-14, 2015.

LER. In: DICIONÁRIO online português. Disponível em <https://www.dicio.com.br/ler/> Acesso em: 21 Jan. 2021.

Leitura no Brasil: falta tempo para os livros, mas sobra para as redes sociais - EducaLab - Diário do Nordeste (verdesmares.com.br) acesso em 27 de Julho de 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2004.

MARTINS, Maria Helena. O que é Leitura. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

MACIEL, Débora Amorim da Costa. BILRO, FABRINI Katrine da Silva. O que é ensinar a oralidade? Análise de proposições didáticas apresentadas em livros destinados aos anos iniciais da educação básica. *Educação em Revista*, 2018.

O impacto da pandemia na alfabetização no Brasil - Notícia - Fundação Lemann (fundacaolemann.org.br) acesso em 27 de Julho de 2022.

PULIEZI, Sandra; MALUF, Maria Regina. A fluência e sua importância para a compreensão da leitura. **Psico-USF**, v. 19, p. 467-475, 2014.

RAIMUNDO, Ana Paula Peres. A mediação na formação do leitor. **Celli-Colóquio de estudos linguísticos e literários**, v. 3, p. 107-117, 2007.

RASINSKI V. Tomithy. O leitor fluente: Estratégias de leitura oral para o conhecimento, fluência e compreensão das palavras. (s.d).

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. São Paulo: Autêntica 1999.

Tipos de leitura em sala de aula que ajudam a formar leitores na escola - Blog | Clube Quindim. Escrito por Esabella Zappa. Acesso em 27 de Julho de 2022.

ZILBERMAN, Regina. A leitura no Brasil: sua história e suas instituições. [2006?]. Disponível em acesso em: 21 Jan. 2021.

ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. 2ºed. São Paulo: Contexto, 1991.